

1

# Da fala nossa de cada dia nas Minas Gerais: glossário de termos e expressões idiomáticas

Antônio de Abreu Rocha\*

## Resumo

Com base em investigação de modalidades distintas de nossa língua, apresento, neste trabalho, uma série de “expressões idiomáticas” usadas, em maior ou menor grau, pelas diferentes camadas da população. Tendo em vista sua variação de sentido, busco acrescentar, à lista obtida, as diferentes acepções que cada uma delas assume entre nós, das Minas Gerais.

Palavras-chave: Fala mineira; Termos e expressões idiomáticas; Glossário; Contextos de uso.

Sob o significativo título de *Frases feitas*, o importante livro do Mestre João Ribeiro (1960) contém o “estudo conjectural de locuções, ditados e provérbios” da Língua Portuguesa. Rodrigues Lapa, em sua *Estilística da língua portuguesa* (1945), prefere a denominação de “grupos fraseológicos” para todos os meios de expressão formados por reunião de palavras. No meu livro *De gramática e de estilística* (1998, p. 46), chamei-os de “expressões idiomáticas”, nas quais as palavras são reunidas para se conseguir maior expressividade de maneira simples. São locuções fáceis, manifestação espontânea da vida da linguagem. A união surge – com mais ou menos força e prosperidade – em todas as camadas da comunidade lingüística. Nasce “sem-quê-nem-pra-quê” no embate natural das relações sociais. Nascem e renascem. Podem ficar e podem sair de moda. Isso aí,

---

\* Os exemplos, foram coletados do “português mineiro” em uso pela Profa. Vanda de Oliveira Bittencourt.

\*\* Universidade Federal de Minas Gerais.

e muito mais, levaram-me a refletir de novo sobre tais locuções, especialmente na área lingüística da camada social popular, na fala das pessoas de menos instrução, impulsionando-me a elaborar uma lista com as expressões (e termos) que me foi possível levantar, a partir da investigação de modalidades distintas de nossa língua, que apresento abaixo, acompanhadas das abreviaturas utilizadas em sua identificação, bem como das diferentes acepções que assumem entre nós, das Minas Gerais:

- l.a. – língua administrativa
  - l.c. – língua comum ou corrente
  - l.e. – língua especial
  - l.l. – língua literária
  - l.p. – língua popular
- Passemos, pois, à lista obtida.

## TERMOS E EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS USADAS NAS MINAS GERAIS

### ABAIXAR

- *Abaixar o facho*. l.p. = Deixar de ser arrogante. Desistir.  
Exemplo: “O pai dirigindo-se ao filho: — Se acha que pode contar sempre com meu dinheiro, *abaixa o facho*; pode ir ‘tirando o cavalinho da chuva’”.
- *Abaixa o galho qu’eu apanho a fruta*. l.p. (Linguagem de jogador de “truco”) = Estar em posse de uma carta que dá ao jogador condições de ganhar no final.  
Exemplo: “Um parceiro para o outro: ‘— Se você fizer a primeira (ganhar a primeira mão), *abaixa o galho qu’eu apanho a fruta*’”.

### AÇÚCAR

- *Com açúcar*. l.l. e l.c. = Expressão de uma atmosfera de delicadeza e suavidade.  
Exemplo: Frase comum em Portugal: “Vocês, brasileiros, falam um português *com açúcar*”.  
Comentário: Diferentemente de Portugal, cuja pronúncia é predominantemente consonantal, e, portanto, mais áspera, a pronúncia do Brasil é “vocálica”, o que confere às palavras um som melodioso.
- *Isso é mamão com açúcar*. l.p. = Isso é fácil, tranquilo.  
Exemplo: “Isso pode ser difícil pra vocês, mas é *mamão com açúcar pra nós*”.

### ÁGUA

- *Gota-d’água*. l.c. = Aquilo que faltava; o bastante; o último fato de uma série ruim.

Exemplo: “O comício da Praça da Estação foi a *gota-d’água* para a chamada Revolução”.

- *Botar água na fervura*. l.c. = Acalmar as coisas; desencorajar a discussão, a briga, o desentendimento, o mal-entendido.

Exemplo: “Os motoristas estavam exaltados, mas a chegada do fiscal-de-trânsito *botou água na fervura*”.

- *Deixar as águas rolar*. l.p. = Não dar importância; não levar em conta algo que não faz diferença.

Exemplo: “Se eu fosse a Polícia, não proibia a entrada deles: *deixava as águas rolar*”.

Comentário: Ficou famosa no Brasil a marchinha carnavalesca composta por Zé da Zilda, que começa da seguinte maneira “*As águas vão rolar,/ garrafa cheia eu não quero ver sobrar... deixa as águas rolar!*”.

- *Ducha de água fria*. l.c. = Corte no entusiasmo da(s) pessoa(s).

Exemplo: “O terceiro gol da Argentina foi a *ducha de água fria* na nossa seleção”.

- *Medir a água com o fubá*. l.p. = Viver de acordo com as posses, com os recursos possíveis.

Exemplo: “Do jeito que as coisas andam, é melhor *medir a água com o fubá*”.

- *Botar água pelas barbas*. l.p. = Suar muito, até escorrer pela cara abaixo.

Exemplo: “Pra dar conta do recado, ele teve que *botar água pelas barbas*”.

- *Tá n’água*. l.p. = Fracassar; estar perdido (de *cabresto a rasto*).

Exemplo: “Se não chover, *tu n’água*. Vou perder a colheita toda”.

- *Até debaixo dágua*. l.p. = Firmemente, insistentemente, decididamente.

Exemplo: “Sou professor *até debaixo dágua*”.

Comentário: Expressão de valor superlativo.

- *Bater n’água*. l.p. = Atirar-se na água com decisão de nadar muito e velozmente, para atingir um ponto desejado.

Exemplo: “O rapaz *bateu n’água*, apesar da chuva e do vento”.

- *Dar co’s burros n’água*. – l.p. = Falhar, colher resultados negativos.

Exemplo: “Acho que *dei co’s burros n’água*. Não consegui média nem em Cultura Religiosa”.

- *Água que passarinho não bebe*. l.p. = “Cachaça”.

Exemplo: “*Água que passarinho não bebe* é comigo mesmo”.

Comentário: Trata-se de uma das inúmeras antonomásias para designar a cachaça.

## AMARRAR

- *Amarrar a égua no mesmo pau*. l.p. = Dar-se bem/combinar com o outro.

Exemplo: “Ainda bem que eu e minha sogra *amarramos a égua no mesmo pau*, senão...”

Comentário: Essa expressão equivale a uma outra, também comum entre nós: “passar na mesma pinguela”.

- *Amarrar-se em alguém*. l. p. = Apaixonar-se, ter inclinação por uma pessoa.  
Exemplo: “Cara, eu feito bobo *amarrado nela*, e ela nem tchum pra mim”.

#### AMOLAR

- *Amolar alguém*. l.p. e l.c. = Chatear, incomodar alguém.  
Exemplo: “Toma lá o bendito dinheiro e vê se não *me amola* mais!”.  
Comentário: Expressão comumente usada quando o falante está sendo perturbado pela insistência ou reclamação infundada do interlocutor.

#### ANDAR

- *Andar de quatro*. l.p. e l.c. = Sofrer; fazer o maior esforço.  
Exemplo: “Nós todos tivemos que *andar de quatro* até chegar no que chegamos”.
- *Andar na contramão*. l.c. = Sentido literário: ir em sentido oposto ao estabelecido pelas regras de trânsito. Sentido figurado: colocar-se em oposição ao normal ou contra a lógica.  
Exemplo: “O governo está *andando na contramão* do modelo socialista que defendia antes”.
- *Andar/estar/ficar na pindaíba*. l.p. = Estar sem dinheiro; “Estar duro”.  
Exemplo: “Eu *ando numa pindaíba* tão grande, que nem me lembro mais a última vez que almocei”.
- *Andar no cabresto*. l.p. = Estar sob o domínio de outra pessoa; não ter liberdade individual.  
Exemplo: “Marido é assim... tem que *andar no cabresto* da gente, pra não ficar mal acostumado”.
- *Andar para [pra] trás*. l.p. = Tomar atitude errada ou prejudicial a si mesmo.  
Exemplo: “Você não acha que mudar de curso a essa altura não é *andar pra trás*?”.

#### ASSIM

- *Assim como assim*. l.c. = Desse modo; assim sendo.  
Exemplo: “*Assim como assim*, deixa ver o que vai acontecer, pra gente tomar a medida certa”.  
Comentário: Expressão de caráter adverbial indiciadora de modo ou conclusão.
- *Estar/ficar assim com alguém*. l.p. = 1 – Ficar ligado a alguém; 2 – ficar com mágoa de alguém.  
Exemplos: 1 – “Agora que ela ficou famosa *está todo o mundo assim* com ela”; 2 – “Eu dou um doce pra quem descobrir por que a Adriana *ficou assim* comigo, de cara emburrada”.

### AVÓ

- *Estar/ficar com a avó atrás do tóco*. l.p. = Estar/ficar contrariado, mau humorado, revoltado.

Exemplo: “Não mexa com ela, pois que já levantou *com a avó atrás do tóco*”.

### BAGULHO

- *Bagulho*. l.p. = 1 – Pessoa feia; quinquilharia; 2 – Droga, maconha.

Exemplos: 1 – “Apesar de todo o mundo babar pela, pra mim ela não passa de um *bagulho*, um socatão”; 2 – “Não tem um dia que a Polícia não encontre algum *bagulho* com o Rogerinho”.

### BAGUNÇAR

- *Bagunçar o coreto*. l.p. = Promover desordem; atrapalhar a vida.

Exemplo: “Esses caras estão sempre *bagunçando o coreto* da gente”.

### BANANA

- *A preço de banana*. l.p. = Muito barato; de pouco valor.

Exemplo: “O governo vive dizendo que os remédios estão *a preço de banana*. Só se for pras negas dele”.

### BANCAR

- *Bancar [arcar com] a despesa*. l.c. = Pagar a conta; assumir o pagamento.

Exemplo: “Ai de mim pra *bancar* uma festa de casamento no Automóvel Clube!”.

- *Bancar o herói*. l.c. = Praticar algum ato ou assumir alguma posição com o propósito de ficar em realce perante os outros.

Exemplo: “Vocês podem ter certeza de que nosso amigo está *bancando o herói* só pra aparecer. Ele não ‘arreda uma palha’ nem pra mãe dele”.

### BANDA

- *Ficar de banda*. l.p. = Não compartilhar, ficar à parte, à margem.

Exemplo: “É melhor não contar com a sua irmã. Ela *fica sempre de banda*, quando vê os outros passando aperto”.

- *Saltar de banda*. l.p. = Tirar o corpo fora; fugir de responsabilidade.

Exemplo: “Na hora que ele viu o circo pegar fogo, tratou de *saltar de banda* e sumir no mundo”.

### BANDEIRA

- *Dar bandeira*. l.c. = Cometer alguma gafe; agir diferentemente do que se espera.

Exemplo: “O Governador Israel Pinheiro *deu a maior bandeira* no jantar com

a rainha. Ao invés de comer o pãozinho que estava no pratinho dele, comeu o que estava no dela”.

- *Levantar a bandeira*. l.p. = Sair fora; ir embora; fugir; “dar no pé”.

Exemplo: “Acabou que ele perdeu a paciência com os colegas de pesca e preferiu *levantar bandeira* sozinho, sem ninguém ver”.

## BARATO

- *Um barato*. l.c. = Acontecimento prazeroso; pessoa/coisa boa, agradável, etc.

Exemplo: “Agora, estou de olho numa ‘mina’, que é o *maior barato*! Além do mais, rica”.

Comentário: De valor adjetivo, expressa uma avaliação positiva do locutor.

## BARBA

- *Pôr as barbas de molho*. = Prevenir-se contra algum perigo ou situação embaraçosa ou desagradável.

Exemplo: “Depois do ‘ferro que levamos’, não custa nada *pôr as barbas de molho*, porque pode ‘sobrar’ de novo pra nós”.

- *Barba, cabelo e bigode*. l.p. = A totalidade, tudo.

Exemplo: “O Garrincha ‘fez de um tudo’ no jogo contra a Suécia. Marcou gol, deu passes, driblou a defesa..., ou seja, *fez barba, cabelo e bigode*”.

## BERIMBAU

- *Pensar que berimbau é gaita*. l.p. = Opinar inadequadamente; enganar-se; arriscar-se por desinformação.

Exemplo: “Você está *pensando que berimbau é gaita*? Pra conseguir esse emprego, você vai ter que ‘ralar’ é muito, sô!”.

## BICHO

- *Ficar um bicho/ virar bicho*. l.p. = Ficar com raiva; ficar zangado; “virar uma fera/onça”.

Exemplo: “Toda vez que a gente fala o nome da ex-mulher dele, ele *vira bicho*”.

- *O bicho pega*. l.p. = Piora da situação, aparecimento de uma dificuldade.

Exemplo: “Se você inventar de enfrentar os pais dela, aí é que *o bicho pega*! Eles são uma fera”.

- *Bicho-de-goiaba*. l.p. = Defeito intrínseco ou que vem de dentro.

Exemplo: “Sabe qual é o seu *bicho-de-goiaba*? A raiva que você tem da vida”.

## BICO

- *Bico calado [calar o bico]*. l.p. = Não falar. Silêncio. Não abrir a boca.

Exemplo: “*Bico calado!* Me deixa ouvir o passarinho ali na árvore”.

- *Fazer bico*. l.p. = 1 – Discordar, não gostar; 2 – Trabalhar sem emprego fixo.

Exemplos: 1 – “Toda vez que eu falo com ele pra estudar, ele *faz o maior bico* e fica por isso mesmo”; 2 – “Pra sobreviver, ando *fazendo bico* por aí: mexo em jardim, trabalho de pedreiro, faço entrega, isso aí...”

- *Fechar o bico*. l.p. = 1 – Calar-se; não espalhar a conversa ouvida; terminar a conversa; dar fim ao papo; 2 – Dar palpíte errado.

Exemplos: 1 – “*Feche o bico*, sim? Esse tipo de coisa não é pra contar pra ninguém!”; 2 – “É melhor *fechar o bico*, que você não sabe de nada!”.

- *Ter bico*. l.p. = Contar vantagem; “ter bicaria, lábia”; falar demais.

Exemplo: “O Parreira só *tem mesmo é bico*. Na verdade, de futebol ele não entende é nada! Também... nunca jogou...”.

## BOBAGEM

- *Falar bobagem*. l.c. = Falar o que não deve; dizer asneiras; falar imoralidades.

Exemplo: “Acontece que o seu filho não só *fala bobagem* com as coleguinhas, como tenta fazer”.

## BOBO

- *Bobo-alegre*. l.p. = Pessoa que não merece crédito; pessoa inconveniente.

Exemplo: “O que que vocês acham da gente ‘detonar’ esse *bobo-alegre* do Júnior e tirar ele de vez do grupo?”.

## BOCA

- *Boca de acauã*. l.p. e l.c. = Boca que anuncia maus presságios, que faz agouros.

Exemplo: “Eu tenho certeza que foi aquele *boca de acauã* do Sérgio que fez tudo dar errado. Ele tem uma inveja de nós!...”.

- *Boca-de-siri*. l.p. = Não falar nada.

Exemplo: “Cuidado! *Boca-de-siri!*, que ninguém pode ficar sabendo disso lá em casa”.

- *Cala-te, boca!* l.p. = Controlar a própria língua; dar-se conta de que não devia ter falado algo; fingir-se arrependido do que falou.

Exemplo: “*Cala-te, boca!* Mas que ela estava se esfregando nele, ah isso estava”.  
Comentário: Trata-se, no caso, de uma expressão de caráter metadiscursivo, em que o falante percebe, ou finge perceber, que desrespeitou a máxima conversacional da quantidade, mencionada por Grice (197).

- *Virar a boca pra lá!* l.p. = Não dizer mais nada; não dizer coisas desagradáveis.

Exemplo: “Deus nos livre do que você está dizendo! *Vira essa boca pra lá!*”.



## BOI

- *Amolar o boi*. l.p. = Expressão de caráter ordenativo, que serve para mandar as pessoas aborrecidas a se calarem ou a irem amolar outra pessoa.

Exemplo: “Pára de falar besteira no meu ouvido! Vai *amolar o boi*, cara!”.

- *Dar um boi para não entrar na briga e uma boiada para não sair dela...* l.p. = Evitar, de toda maneira, participar de uma briga (metaforicamente, tarefa, trabalho), mas, quando o fizer, não abandoná-la, até vencê-la, se possível.

Exemplo: “Mamãe era assim até com as freiras: *dava um boi pra não entrar na briga*, mas, quando entrava, *dava uma boiada pra não sair dela*”.

Comentário: Atribui-se ao temperamento cauteloso e, ao mesmo tempo ferrenho, do povo mineiro essa filosofia de vida, de procurar ser tolerante, conciliador, até o limite máximo. Contudo, se a briga começar, o mineiro é ‘duro de roer’. ‘Vai fundo’ nela.

- *Engolir o boi com chifre e tudo*. l. p. = Tolerar contrariedades e desaforos, por maiores que sejam.

Exemplo: “Além de ter que *engolir o boi com chifre e tudo*, pra não ‘dedar’ o colega, ele acabou perdendo uma boa parte do salário”.

- *Boi-de-carro*. l.e. = Diz-se do boi manso, adestrado para puxar o carro.

Exemplo: “Este eu não vendo nunca! É *boi-de-carro*, pau pra toda obra”.

Comentário: Trata-se de uma expressão usada no meio rural, inserida na área da Agricultura.

- *Boi-de-piranha*. l.e. = Pessoa que é denunciada e apontada como de má-fé, a fim de acobertar o verdadeiro culpado.

Exemplo: “Na verdade, a Oposição fez do Ibsen Pinheiro mais um de seus *bois-de-piranha*. Agora, a verdade veio à tona. O cara era inocente”.

## BOLACHA

- *Dar bolacha*. l.p. = Dar um tapa em alguém.

Exemplo: “Vou *dar bolacha* em quem mexer com minha nega...” (Marchinha de carnaval).

## BRILHO

- *Perder o brilho*. l.c. = Parar de mostrar talento ou inteligência.

Exemplo: “A Fernanda Montenegro é o tipo de atriz que não *perderá o brilho* nunca! Cada dia ela está melhor do que antes”.

## BRINCAR

- *Brincar*. l.p. = Mentir, enganar.

Exemplo: “Essa história não pode ser verdadeira. Você está *brincando* comigo”.

- *Brincar com fogo*. l.c. = Correr risco, facilitar, arriscar-se.

Exemplo: “Desafiar o Clodovil desse jeito é *brincar com fogo*. Todo mundo sabe que ele não tem ‘papas na língua’”.

#### BUFAR

- *Bufar de contrariedade*. l.p. = Demonstrar o maior grau de contrariedade.

Exemplo: “A torcida do Atlético está *bufando de raiva* do time. Faz um tempo que ele não ganha uma!”.

- *Bufar em cima*. l.p. = Agredir com palavras, “espinafrar” alguém.

Exemplo: “Toda vez que meu patrão briga com a mulher, sou eu que ‘pago o pato’. Ele vem *bufar é em cima* de mim”.

#### BUNDA

- *Bunda-mole*. l.p. = Qualificação dada à pessoa sem firmeza, indecisa.

Exemplo: “Sabe de uma coisa? Esse nosso Presidente é um *bunda-mole*. Só fala, fala, fala, mas fazer que é bom, nem pensar!”.

#### BURACO

- *Entrar num buraco*. l.p. = Cair numa situação aflitiva, enfrentar um problema de difícil solução.

Exemplo: “Acho que *entrei no maior buraco*, quando aceitei ser avalista do meu vizinho. Pelo que fiquei sabendo, ele é o maior ‘caloteiro!’”.

- *O buraco é mais em baixo*. l.p. = O problema/a situação é mais difícil do que se pode pensar; é preciso ter mais cuidado.

Exemplo: “Você está pensando que a Polícia já descobriu tudo? Podem ‘tirar o cavalinho da chuva’, que o *buraco é mais embaixo*”.

#### BURRO

- *Burro-de-carga*. l.e. = Pessoa que carrega sozinha o peso dos compromissos, do trabalho (sentido figurado).

Exemplo: “Não é só na escola que sou *burro-de-carga*, mas lá em casa também. Todo mundo cisma de mandar em mim”.

Comentário: No meio rural, a expressão é usada para se referir ao burro que transporta a carga.

- *Dar co’s burros n’água*. – Veja-se o verbete “água”, acima.

- *Andar em lombo-de-burro*. l.p. = Deixar-se iludir por otimismo exagerado.

Exemplo: “Pra mim, nós estamos é andando em *lombo-de-burro*. Nunquinha que a Prefeitura vai dar casa pra pobre”.

## CABEÇA

- *Quebra-cabeça*. l.c. = Situação/problema muito complicada(o), difícil de entender ou resolver.  
Exemplo: “Essa tal de gramática gerativa, pra mim, é um verdadeiro *quebra-cabeça*, que Chomsky inventou pra tirar nosso sossego”.
- *Sem-pé-nem-cabeça*. l.c. = Sem qualquer fundamento, sem lógica.  
Exemplo: “Todo mundo está achando que a Cleonice endoidou. De uns tempos pra cá, ela vem só falando coisa *sem-pé-nem cabeça*, que nem ela mesma entende”.
- *Caçar chifre na cabeça de cavalo*. l.p. = Inventar coisas sem cabimento; fazer acusações sem fundamento ou provocações inoportunas.  
Exemplo: “Esse tipo de pessoa fica *caçando chifre na cabeça de cavalo*. Pra elas, se pode complicar, pra que simplificar?”.
- *Cabeça erguida*. l.c. = Posição altaneira de pessoa que não se deixa abater pelos percalços da vida.  
Exemplo: “Ninguém fala que as coisas andam tão mal para a Beth. Ela não se rende. Mantém sempre a *cabeça erguida*, aconteça o que acontecer”.
- *Cabeça-chata*. l.p. = Nortista ou nordestino.  
Exemplo: “Todo *cabeça-chata* que vem pra São Paulo acha que sua vida vai melhorar. Quanta ilusão!”.  
Comentário: Expressão usada no Sudeste e Sul do Brasil, para caracterizar pessoa nascida no Norte e Nordeste do país.
- *Cabeça-de-mugango*. l.p. = Pessoa de inteligência curta; sonsa; que não pensa com lógica.  
Exemplo: “Você é mesmo um *cabeça de mugango*, sô! Vendeu a cafofo e agora virou sem-teto. Não dá pra entender”.
- *Cabeça-de-vento*. l.c. = Pessoa irresponsável, leviana, que tem o pensamento nas nuvens”.  
Exemplo: “Acho que já nasci assim... *cabeça de vento*. Saí pra comprar aviamento e, no meio do caminho, esqueci o que eu tinha ido fazer. Voltei pra casa de ‘mãos abanando”.
- *Cabeça-oca*. l.p. = Cabeça-de-vento; pessoa que não pensa direito; sem juízo.  
Exemplo: “Esse sujeito é um *cabeça-oca*, que não sabe onde está ‘metendo o nariz’. Imagina só, ficar dando palpite na obra como se fosse engenheiro!”.

## CABELO

- *Deitar cabelo*. l.p. = Sair correndo.  
Exemplo: “Foi só a mulher chegar que nosso amigo *deitou o cabelo*. Nem a conta ele pagou”.
- *Deitar o cabelo*. l.p. = Aproveitar, refestelar-se.

Exemplo: “Hoje vou *deitar o cabelo*. Já que não tenho ninguém pra me vigiar, vou poder comer doce até rachar!”.

### CABRESTO

- *Andar no cabresto*. – Veja-se o verbete “andar”.
- *De cabresto a rasto*. l.p. = Preso, subjugado.

Exemplo: “Sinhá é daquelas que trazem os filhos de *cabresto a rasto*. Também, se não fosse assim, ela ‘estaria na rua da miséria’ com eles”.

### CACHORRO

- *Pra cachorro*. l.p. = Muito, demais.

Exemplo: “Esta aí, coitada, *sofre pra cachorro* na mão do marido e dos filhos. Já chegou até a apanhar de currião”.

Comentário: De caráter superlativo, essa é uma das expressões de que nos valem para expressar intensidade. Além disso, ela costuma traduzir a opinião discordante do enunciador.

### CACO

- *Um caco*. l.c. = Diz-se de pessoa abatida, sem força, com a mente e/ou o físico abalado(s).

Exemplo: “Desde que fiz aquela bendita lipoaspiração, virei um *caco*. Nunca mais fui a mesma”.

### CAIR

- *Cair a ficha*. l.c. = Dar-se conta, cair em si.

Exemplo: “Ah! Agora é que *caiu a ficha*, bicho! Isso que você está falando é língua de computador! Nesse caso, só Deus pra dar vitória!”.

- *Cair de quatro*. l.p. = Embasbacar-se; cair vencido; cair na armadilha de argumentos ardilosos.

Exemplo: “Sabia que todo mundo *caiu de quatro* quando ficou sabendo que o Guilherme passou em Medicina? Quem havia de dizer, hein?”.

- *Cair do galho*. l.c. = Sair de cena; deixar de ter o *status* anterior.

Exemplo: “Foi só ficar velho que o Francisco Cuoco *caiu do galho*. Nada de fã rasgando sua roupa. É a vida...”.

- *Cair em si*. l.c. = Convencer-se; admitir para si mesmo; pensar com lógica.

Exemplo: “Foi bom pro Délcio *cair em si*. Ele estava vivendo num mundo que não era dele, pensando que esses bacanas iam dar alguma confiança pra ele”.

- *Cair na armadilha*. l.p. = Deixar-se enganar; fazer o que não deve, atrás do que quer.

Exemplo: “Não foi só você que *caiu na armadilha* daquela falsa vendedora. Eu mesma deixei com ela uns duzentos reais de compra que fiz de creme, xampu, batom... essas coisas”.

- *Cair na esparrela*. l.p. = Cair na armadilha; ser enganado.

Exemplo: “A Lúcia acabou de *cair numa esparrela!* Eu bem que avisei pra ela que esse namorado que ela arranjou era casado, mas ela não me deu o menor ouvido. Agora, ‘levou uma’ da mulher dele...”.

- *Cair no buraco*. l.p. = Errar, fracassar.

Exemplo: “Até meu médico *caiu no buraco* com essa doideira que o Collor fez com o nosso dinheiro da poupança”.

- *Cair pra trás*. l.p. = Levar um grande susto.

Exemplo: “A namorada do Tião *caiu pra trás* quando soube que ele era noivo”.

- *Cair na palha*. l. p. = Cair no sono.

Exemplo: “Olha aí o tal do programa que você queria ver. Hum... *Caiu na palha...* Depois não reclama que eu não avisei”.

### CALÇA

- *De calça na mão*. l.p. = De surpresa.

Exemplo: “Vocês me pegaram *de calça na mão*. Agora não tenho nem um tãõ furado no bolso”.

- *Deixar as calças*. l.p. = Ser depenado, esfolado, perder tudo.

Exemplo: “Essa mulherada... (adoro mulher!) me ‘depenou’ de vez. Me *deixou as calças* e agora nenhuma quer nada comigo”.

### CAMISA

- *Peito-da-camisa*. l.c. = Parte da frente da camisa.

Exemplo: “Nem o *peito-da-camisa* escapou. Manchou todinho!”.

- *Vestir a camisa*. l.p. e l.c. = Assumir uma causa, ‘dar o sangue’ por algo.

Exemplo: “Agora que vim pra cá, tenho mais é que *vestir a camisa* da PUC”.

### CAMINHO

- *Abrir caminho*. l.c. = Dar início, facilitar a trajetória do outro.

Exemplo: “Soares Barbosa foi quem *abriu caminho* para o estudo do infinitivo flexionado português”.

- *Arrepiar caminho*. l.p. = Fugir, cair fora.

Exemplo: “Quando viram o carro da Polícia, os camelôs *arrepiaram caminho*. Não sobrou um!”.

- *Caminho da roça*. l.c. = Caminho próprio, caminho devido.

Exemplo: “O senhor pensa desse jeito, mas eu não. Pra mim, o *caminho da roça* é outro: formatizar o que for possível”.

- *Caminho-das-pedras*. l.c. = Direção certa, rumo desejado.  
Exemplo: “Tenho certeza que esse livro vai te mostrar o *caminho-das-pedras*. Rubem Alves é Rubem Alves!”.
- *Caminho-de-rato*. l.p. = Marca tortuosa provocada por mau corte do cabelo.  
Exemplo: “Nunca mais corto o cabelo com o cabelereiro que você me indicou. Ele não só me surucou, como fez *caminho de rato* na minha cabeça”.

## CARA

- *Dar a cara a tapa*. l.p. = Afirmar, jurar, ter certeza.  
Exemplo: “Dou *minha cara a tapa* se este trabalho não tiver sido copiado de outra pessoa! Só não me lembro de quem”.
- *Abrir a cara*. l.p. = Mostrar-se contente, tornar-se alegre.  
Exemplo: “Foi só falar em dinheiro que o Pedro Paulo *abriu a cara*. Vai gostar de grana assim, lá na China...”.
- *Bater com a cara na porta*. l.c. = Deparar-se com um obstáculo; ser impedido de prosseguir; não ser atendido.  
Exemplo: “Nunca mais peço nada lá na secretaria. Toda vez que preciso de alguma coisa *bato com a cara na porta*”.
- *Dar com a cara na porta*. l.p. = Não encontrar ninguém; chegar atrasado; achar a porta já fechada; chegar ao lugar errado.  
Exemplo: “A gente ia ao Mineirão, mas, quando chegamos pra pegar carona com Beto, *demos com a cara na porta*. Ele já tinha chispado”.
- *Encher a cara*. l.p. = Beber demais, embriagar-se.  
Exemplo: “Festa no sábado é bom por causa disso: a gente *enche a cara* e tem o domingo pra recuperar”.
- *Fechar a cara*. l.p. = Mostrar-se descontente, com fisionomia carregada.  
Exemplo: “Vê se cala essa boca, sô! Se a mulher dele ouvir você falar em futebol, te *fecha uma cara*...”.
- *Montar de cara pra trás*. l.p. = Abusar de alguém.  
Exemplo: “Que sujeito mais pilantra! Chegou aqui de penetra, comeu e bebeu o mais que pôde, sem conhecer ninguém. Isso é que é saber *montar de cara pra trás* das pessoas!”.
- *Quebrar a cara*. l.p. = 1 – Bater no outro; 2 – Enganar-se.  
Exemplos: 1 – “Carlito não ‘deixou por menos’. Voou no grandalhão e *quebrou a cara dele*”; 2 – “O Atlético pensou que fosse vencer fácil, fácil o Paysandu, mas *quebrou a cara*”.
- *Cara amarrada*. l.p. = O mesmo que cara fechada e cara feia.  
Exemplo: “Essa é de mal com a vida. Está sempre com a *cara amarrada*”.
- *Cara de cachorro que entrou [peidou] na igreja*... l.p. = Com fisionomia de desapatamento; sem graça; desenxabido; escabreado.

Exemplo: “Vocês viram só? O Marinho ‘forrou a cara’, foi lá pedir perdão pra mulher e voltou com essa *cara de cachorro que peidou na igreja*”.

- *Cara de um(a) focinho de outro(a)*. l.p. = Diz-se das pessoas que se parecem muito.

Exemplo: “O pessoal todo acha que a Renata e Júlia Roberts são *cara de uma e focinho da outra*. Pra mim, não tem nada a ver”.

- *Cara fechada*. l.p. = Fisionomia carrancuda; o mesmo que ‘cara feia’, ‘amarrada’.

Exemplo: “Nem morta que eu enfrento a *cara fechada* do meu chefe! Você, que é assim com ele, que trate de ir conversar com ele”.

- *Cara-de-pau*. l.p. = Aproveitador, descarado, sem autocrítica.

Exemplo: “O Geraldo é o maior *cara-de-pau*: não perde uma festa, mesmo sem ser convidado”.

### CARECA

- *Careca de saber/ver/ouvir, etc.* l.p. e l.c = Estar habituado a, estar farto de.

Exemplo: “Esse povo todo está *careca de saber* que gente rica não vai pra cadeia”.

Comentário: Trata-se de mais uma forma de caráter intensificador, isto é, de valor superlativo.

### CARNE

- *Carne-de-pescoço*. l.p. = Diz-se do indivíduo pão-duro, carranca, ranzinza.

Exemplo: “Paulo não ajuda nem o irmão, que está na ‘rua da miséria’. Aquilo é uma verdadeira *carne-de-pescoço*”.

### CARREIRA

- *Arrepiar carreira*. l.p. = Arreponder-se do negócio; tirar o corpo fora.

Exemplo: “O terreno já estava vendido, mas o comprador *arrepiou carreira*. Acho que o preço era alto demais pra ele”.

### CARRO

- *Aí o carro pega*. l.p. = Diz-se de condições desfavoráveis, difíceis, indesejáveis.

Exemplo: “Quer dizer que o pagamento tem que ser à vista? *Aí o carro pega*. Só posso comprar se for à prestação”.

- *Passar o carro adiante (na frente) dos bois*. = Inverter os valores; colocar o menos importante antes do mais importante.

Exemplo: “Não vai *passar o carro na frente dos bois*! Esse negócio de arrumar enxoval, olhar móveis e apartamento pode assustar o rapaz. Sabe-lá se ele que casar com você?”.

- *Carro-da-lama*. l.p. = Pessoa muito lenta, mole, lerda.

Exemplo: “Já decidi que não vou ficar com essa manicure. Ela é um *carro de lama*, leva quase duas horas pra fazer pé e mão”.

#### CARTA

- *Carta-branca*. l.c. = 1 – Autorização para agir como quiser; 2 – Na mesa de jogo, refere-se a quem não participa.

Exemplos: 1 – “Da minha parte, você tem *carta branca* para comprar tudo o que achar necessário”; 2 – “Não fica dando palpite que, além de não entender nada, é *carta-branca* aqui”.

- *Carta fora do baralho*. l.c. = Quem ou o que é excluído, que não tem influência alguma.

Exemplo: “Há tempos que somos tratados na faculdade como *cartas fora do baralho*”.

#### CASCA

- *Casca grossa*. l.p. = Grosseiro, rude.

Exemplo: “Nunca vi sujeito mais *casca grossa*. Só de abrir a boca, lá vem palavra”.

- *Largar [sair da] a casca*. l.c. = Parar de ocultar-se; ‘dar as caras’.

Exemplo: “Já cheguei à conclusão que Cichinho é caso perdido. Jamais vai *sair da casca*, da redoma. Isso é coisa de criação”.

#### CATIBIRIBAS

- *Neca de catibiribas*. l.p. = De modo nenhum, sem possibilidade.

Exemplo: “Nunquinha! *Neca de catibiribas*! Imagina se vou deixar você viajar sozinha com o namorado. Nem morta!”.

Comentário: Trata-se de um reforço da negação.

#### CAVALO

- *Cair do cavalo*. l.c. = Surpreender-se, levar um susto, ser apanhado de surpresa.

Exemplo: “Quase *caí do cavalo*, quando vi o Vítor, lá no Ponto do Espetinho, todo lampreiro, com uma loura uns 20 anos mais nova. Deixa a mulher dele ficar sabendo!”.

- *Cavalo-de-batalha*. l.p. = Diz-se quando a pessoa exagera a dimensão do problema.

Exemplo: “Pra que esse *cavalo-de-batalha* todo, só por causa de uma prova no colégio? Ao invés de ficar choramingango pra casa afora, não seria melhor pegar o livro e estudar?”.



### CERCA

- *Pular a cerca*. l.p. e l.c. = Cometer adultério.  
Exemplo: “Será que é só o Henrique que anda *pulando a cerca*, meu bem? Sei não... Não ‘ponho a mão no fogo’ por homem nenhum!”.

### CHAPÉU

- *Pôr o chapéu onde a mão não alcança (não pode tirar)*. l.p. = Diz-se de quem tem hábito de gastar sem poder, não sabe viver dentro de suas posses.  
Exemplo: “Esses dois não vão se aprumar nunca. Estão sempre *pondo o chapéu onde a mão não alcança*. Por isso, até hoje, nem casa têm”.
- *Chapéu na mão*. l.p. = Posição de quem se mostra vencido, humilhado, na condição de pedinte.  
Exemplo: “O pessoal do Seu Dico está sempre de *chapéu na mão*. Ninguém mais agüenta ver a cara de sofrimento deles”.
- *Fazer bonito com o chapéu dos outros*. l.p. = Sair-se bem, obter sucesso sem mérito próprio, mas graças a outra pessoa.  
Exemplo: “Não é pouca gente que é assim! Nunca faz nada, mas está sempre aparecendo e *fazendo bonito*. Só que *com o chapéu do outro*”.
- *Tirar o chapéu*. l.c. = Aplaudir, parabenizar.  
Exemplo: “Eu tenho que *tirar o chapéu* pra Maradona, mesmo achando que ele é um ‘chato de galocha”.

### CHAVE

- *Palavra-chave*. l.c. = Termo principal, que nos dá uma idéia do assunto.  
Exemplo: “Essas *palavras-chave* que você apresentou aqui não têm nada a ver com a sua dissertação.”
- *Chave-do-problema*. l.c. = Informação ou fato que indica o entendimento do assunto, ou a solução da questão.  
Exemplo: “A *chave-do problema* está toda aí: antes de qualquer coisa, você tem que entender o que é “agente”, para, então, ver se esse traço se aplica a qualquer SN sujeito.”

### CHEGAR

- *Chega de conversa*. l.p. = Forma de advertência nos casos em que o interlocutor procura encobrir a verdade com argumentos inconsistentes; desconversa, ‘enrolação’.  
Exemplo: “Pra cima de mim, não jacularé! *Chega de conversa* e vamos ao que interessa”.
- *Chegar do Carmo e ir para São Bento*. l.c. = Pessoa que não pára em casa, que está sempre de um lugar para outro.

Exemplo: “Não perca tempo em ligar pra Sônia, que ela não deve estar em casa. Ela é do tipo de pessoa que mal *chega do Carmo, vai logo pro São Bento*”.

## CHEIRAR

- *Cheirar a.* l.c. = Parecer, dar a impressão de.

Exemplo: “Essa conversa fiada toda, essa prorrogação sem fim... Hum!... Não sei não... Isso está me *cheirando a pizza!* No final não vai dar em nada!”.

- *Não fede nem cheira.* l.p. = Indiferente, inexpressivo, sem influência.

Exemplo: “Engraçado, ao contrário do que você está dizendo, aqui a Rosa *não fede nem cheira.* Está sempre apática”.

- *Cheirar [feder] chifre queimado.* l.p. = 1 – Cheiro forte, similar ao de chifre queimado; 2 – Usado como referência a fatos de conseqüências graves.

Exemplos: 1 – “Os meninos devem ter aprontado alguma no quarto deles. Ele está *cheirando a chifre queimado*”; 2 – “Pelo jeito desses dois, essa briga está me *cheirando a chifre queimado*”.

## CHORAR

- *De canto chorado.* l.p. e l.c. = Com muito rigor; com muito aperto ou sofrimento.

Exemplo: “Com esse negócio de droga, o Serginho está me trazendo *de canto chorado.* Até na polícia eu já fui parar”.

- *Sem rir nem chorar.* l.c. = Obrigatoriamente; inevitável; sem direito a reclamação.

Exemplo: “Você pode esbravejar, berrar, espernear, ‘fazer o diabo a quatro’, que vai ter que continuar na escola *sem rir nem chorar*”.

- *Chorar de barriga cheia.* l.c. = Queixar-se sem motivo.

Exemplo: “Você está *chorando de barriga cheia,* brother! Duro sou eu, que nem mesada tenho!”.

- *Chorar lágrimas de crocodilo.* l.c. = Lágrimas fingidas, falsas, forçadas.

Exemplo: “Dá pra perceber que esse marmanjo está *chorando lágrimas de crocodilo.* No fundo, no fundo, ele está é rindo da gente”.

- *Chorar o leite derramado.* l.c. = Lamentar perdas passadas.

Exemplo: “Se manca, sua boba! Não adianta *chorar o leite derramado.* Agora é dar a volta por cima e bola pra frente! Tentar de novo no ano que vem.”

- *Chorar pitanga.* l.p. = Sentir-se muito infeliz e queixar-se da vida; chorar miséria.

Exemplo: “Eu odeio pessoas como o Felipe. Passa o ano inteiro *chorando pitanga* e, nas férias, não tem ‘perhaps’, lá se vai pra Europa...”.

- *Choro (ô) em cima do defunto.* l.p. = Pagamento à vista.

Exemplo: “Não vem que não tem, colega! Aqui é assim: se compra, leva, mas é no *choro em cima do defunto,* no dindim, está entendendo?”.

### CHOVER

- *Chova ou faça sol*. l.c. = Indica disposição de enfrentar o problema, mesmo sob o risco de dificuldades.  
Exemplo: “Morro de inveja da Neide! *Chova ou faça sol*, lá está ela, firme na academia. E de manhã cedo!”.
- *Chover* (alguma coisa). l.c. = Chegar em abundância.  
Exemplo: “Foi só a Prefeitura anunciar o concurso, que *choveu* assim de candidato”.
- *Chover canivete*. l.c. = Chover em demasia; chover algo diferente de água; haja o que houver.  
Exemplo: “Escreve aí o que estou te falando: pode até *chover canivete*, mas que, desta vez, eu vou assistir o Nelson Freire, ah isso eu vou!”.  
Comentário: Expressão de caráter superlativo e hiperbólico.
- *Chover no molhado*. l.c. = Repetir o óbvio, o que já se disse e/ou o que todo mundo sabe.  
Exemplo: “Você não acha que isso é *chover no molhado*? Não sei quantos trabalhos já foram escritos sobre as orações relativas! Será que ‘esse mar ainda dá peixe’?”.

### CHUTAR

- *Chutar*. l.p. = Arriscar, falar sem ter certeza, ‘sacar’.  
Exemplo: “*Chuta* qualquer resposta aí, se não... nós vamos ‘levar ferro!’”.

### CHUTE

- *Dar chute em cachorro morto*. l.p. e l.c. = 1 – Lutar, esforçar-se em vão; 2 – Fazer algo sem ter motivo sério.  
Exemplos: 1 – “Ficando aqui, a gente *está dando chute em cachorro morto*. Não vamos conseguir subir na vida, nunca!”; 2 – “Se sua colega *está sempre te pondo pra baixo*, pode saber, querida, é inveja. Ninguém *dá chute em cachorro morto!*”.

### CHUVA

- *Chuva-de-verão*. l.c. Coisa passageira.  
Exemplo: “Ninguém me tira da cabeça que isso é *chuva-de-verão*. Faz mais de 20 anos que eles estão juntos e agora, de repente, resolvem se separar?”.
- *Ficar na chuva*. l.p. = Ficar de pileque, embebedar-se.  
Exemplo: “Você não viu nada! Quando ele *fica na chuva*, confunde até poste com gente...”.
- *Ficar a pedir chuva*. l.p. = Ficar na miséria.

Exemplo: “Quem te viu e quem te vê... Essa Wilza Carla, que já ganhou rios de dinheiro com sua beleza, ficou desse jeito, *a pedir chuva*”.

### CISMAR

- *Cismar de*. l.p. e l.c. = Meter na cabeça; teimar; inventar.

Exemplo: “Essa menina não ‘larga do meu pé’ por nada deste mundo. Agora, *cismou de* ir, toda noite, me vigiar na academia. Ela acha que ‘estou de cacho’ com a mãe dela”.

### COBRIR

- *Cobrir de*. l.c. = Fazer algo em grande quantidade.

Exemplo: “É assim mesmo, minha filha. No namoro, eles vêm com aquela ‘conversa fiada’, nos *cobrem de* presente, flor, bombom... Depois, quando casam, nem enxergam a gente mais”.

Comentário: Em contextos como o de acima, o próprio lexema verbal tem uma carga semântica intensificadora.

### COÇAR

- *Coçar a língua*. l.p e l.c = Sentir uma vontade incontrolável de falar.

Exemplo: “Estou com a *língua coçando* pra avisar Madalena que essa sujeita é a maior vigarista ‘da paróquia’”.

### CÓCEGAS

- *Fazer/sentir cócegas*. l.p. = Provocar/sentir ânsia, vontade; tentar.

Exemplo: “Bem que, de vez em quando, eu *sinto cócegas* de jogar tudo para o alto e desaparecer, escafeder”.

### COISA

- *Essas coisas...* l.c. = Como se fosse, desse modo, *etcoetera*.

Exemplo: “A imprensa inteira achava que o Gianechinni não era lá *essas coisas*. Agora, é elogio só”.

Comentário: Expressão indiciadora de aspecto continuativo.

- *Forte-coisa*. l.c. = Exclamação que tem o valor de reclamação ou de recusa.

Exemplo: “— É verdade que sua sogra vai morar com vocês? *Forte coisa!*”.

- *Saber das coisas*. l.p. e l.c. = Diz-se de pessoa muito bem informada, que entende do assunto.

Exemplo: “O Fernandão [FHC], sim, é o indicado pra ir lá representar a gente na ONU. É o único que *sabe das coisas*”.

## COLHER

- *Dar colher de chá*. l.p. e l.c. = Facilitar as coisas; dar uma oportunidade, uma chance.

Exemplo: “Já que ninguém começa a discussão, vou *dar uma colher de chá* e começar eu mesma”.

- *Meter a colher de pau*. l.p. = Intrometer-se onde não devia.

Exemplo: “Bem-feito! Foi *meter a colher de pau* onde não devia, agora os dois que estavam brigando viraram contra você”.

## COMER

- *Comer com os olhos e lamber com a testa*. l.p. = Olhar, desejar, querer algo, sem poder.

Exemplo: “‘Cai na real’, sô! Um carro Audy é só mesmo pra gente *comer com os olhos e lamber com a testa*”.

- *Comer couve e rotar [arrotar] lombo*. l.p. = Contar vantagem, ‘contar garganta’, engrandecer-se.

Exemplo: “Como é que pode ser bobo assim! Mora lá no ‘caixa-prego’, não tem aonde cair morto e vive aí *comendo couve e rotando lombo*, como se fosse um granfino...”.

- *Comer o pão que o diabo amassou [com o rabo]*. l.p. = Passar por grande dificuldade.

Exemplo: “Depois de não querer nada com a vida, agora está aí ‘ralando’ e *comendo o pão que o diabo amassou!*”.

- *Comer pão-do-divino*. l.p. = Fazer alguma coisa errada.

Exemplo: “Não sei por que estou ‘levando tanto ferro’ na vida! Até parece que *comi pão-do-divino*, que ‘preguei Cristo na cruz...”.

- *Comer paca com o pêlo*. l.p. = Ser enganado.

Exemplo: “Sei não... Acho que o senhor *comeu paca com o pêlo*. Esse carro está assim: ‘por cima filó, por dentro um molambo só!’”.

- *Comer poeira*. l.p. = Ficar para trás, andar atrás, perder a corrida.

Exemplo: “O Galo? Desta vez *comeu poeira* no campeonato. ‘Dançou bonito’, pra tristeza nossa”.

## COMPROMISSO

- *Firmar compromisso*. l.c. = Comprometer-se.

Exemplo: “Quando *firmamos um compromisso* com o outro, meu caro, temos que cumpri-lo, custe o que custar, sim?”.

- *Fugir ao compromisso*. l.c. = Não cumprir o dever, o prometido.

Exemplo: “Não adianta *fugir ao compromisso*. Ele vai até o fim do mundo para recuperar o que te emprestou”.

## CONTA

- *Arredondar a conta*. l.c. = 1 – Usar de artifício para obter resultado com números inteiros, sem frações; 2 – resumir para concluir.  
Exemplos: 1 – “Vamos fazer assim: eu *arredondo a conta*, e a senhora me paga R\$25,00, e não R\$25,80”; 2 – “*Arredondando as contas*, ficamos assim: você fica com o sítio e eu, com o apartamento da cidade”.
  - *Bancar a conta*. l.c. = Ficar responsável pelo pagamento da despesa.  
Exemplo: “Nunquinha que o Washington, mão de vaca como ele só, vai aceitar *bancar sozinho a conta* deste jantar!”.
  - *Fazer a conta*. l.c. = Calcular as conseqüências numéricas da questão, somar as despesas.  
Exemplo: “Seguinte: se *fizermos a conta*, tanto esta mesa de vidro quanto esta de madeira vão poder ficar nesta sala”.
  - *Fazer de conta*. l.c. = Fingir.  
Exemplo: “Não precisa ficar preocupada. Ela também *fingiu* que não nos viu”.
  - *Ser da conta de*. l.c. = Não dizer respeito a; não participar da questão.  
Exemplo: “Estou ‘careca’ de saber que foi o papai que ‘deu o cano’ no sócio. Só que isso não é *de sua conta*. Quem é você pra ficar recriminando os outros?”.
  - *Pendurar a conta*. l.p. = Comprar “fiado”.  
Exemplo: “*Pendura a conta* aí, Jorge, que na semana que vem sem falta, eu te pago”.
  - *Perder a conta*. l.c. = Não conseguir delimitar o número de ocorrências de alguma ação ou fato, “perder de vista”.  
Exemplo: “Não te telefono mais, Beatriz. Já *perdi a conta* das vezes que te liguei e você nem ‘abanou o rabo”.
- Comentário: Essa expressão indica, de um modo hiperbólico, a intensidade ou a quantidade de algo.
- *Conta-de-chegar*. l.c. = 1 – Artifício aritmético ou contábil para conseguir o resultado desejado; 2 – Chegar em cima da hora.  
Exemplos: 1 – “Eu só consegui fechar o balancete, inventando uma *conta-de-chegar*”; 2 – “Foi *a conta dele* chegar em casa, e a chuva cair”.

## CONTAR

- *Contar caso*. l.p. Contar mentiras.  
Exemplo: “Não acredito numa palavra do que ele diz. Não é de hoje que ele *conta caso*, pensando que todo o mundo vai acreditar”.

## CONVERSA

- *Jogar conversa fora*. l.p. = Conversar sem compromisso, diálogo sem finalidade, sem consistência.

- Exemplo: “Vocês topam ir lá pra beber uma cervejinha e *jogar conversa fora*?”.
- *Entabular uma conversa*. l.c. = Iniciar o diálogo, com expectativa de esclarecer o assunto; promover um entendimento.  
Exemplo: “Bem que o advogado tentou *entabular uma conversa* com o colega, mas não ‘deu em nada’”.
  - *Puxar conversa*. l.p. = Provocar início de prosa.  
Exemplo: “Depois de ter ‘pegado pesado’ comigo, agora fica você aí, com cara de sonso, tentando *puxar conversa comigo*, ‘dando uma de’ arrependido”.
  - *Render/ espichar/esticar conversa*. l.c. = Não deixar a conversa parar, provocar a continuação.  
Exemplo: “Fala sério, garota. Quem fica *rendendo conversa* sobre a vida dos outros não é a minha mãe não, viu? É a sua!”.
  - *Conversar fiado*. l.p. = Falar sem responsabilidade, embromar.  
Exemplo: “Não entra na dele, colega. Isso é mentira pura... tipo de *conversa fiada* de quem não tem a coragem de assumir o que faz”.
  - *Conversa mole*. l.p. = Qualquer fala que serve só para ganhar tempo, fala sem consequência.  
Exemplo: “Não vem com esta *conversa mole* pra cima de mim, não. Você não quer é que eu fale da sua ‘amiguinha’, que todo o mundo acha o maior saco, mas não tem coragem de te dizer”.
  - *Conversa pra boi dormir*. l.p. e l.c. = Fala inventada para contemporar, para ir levando a questão; ‘conversa mole’.  
Exemplo: “Lá vem você com essa fala mole e essa *conversa pra boi dormir*. Não adianta querer ‘esconder o sol com a peneira’. O Padre da sua igreja é um grosso, um sem-educação!”.

## CORPO

- *De corpo e alma*. l.c. = Integralmente, totalmente.  
Exemplo: “Quando foi a hora de fazer a dissertação, mudei o ritmo. Entreguei-me *de corpo e alma*, levantando do computador só pra comer ou ir ao banheiro”.
- *Tirar o corpo fora*. l.p. = Fugir da responsabilidade.  
Exemplo: “É sempre assim. Quando chega a vez de Luiz pagar a conta, ele *tira o corpo fora* e ‘dá no pé’, na hora de acertar”.

## CORTAR

- *Cortar o mal pela raiz*. l.c. = Resolver logo o problema, antes que a situação piore.  
Exemplo: “O mais prudente é *cortar o mal pela raiz* e mostrar pra Júlia que esse Marcos é um pilantra de marca maior”.

## CROCODILO

- *Lágrima de crocodilo*. l.c. = Choro falso, fingido.  
Exemplo: “Eu tenho pra mim que isso é *lágrima de crocodilo*. Imagina só, chorar porque o colega não passou no Vestibular. Sem essa, jacaré!”.

## CRUZ

- *Dar com o peito na cruz*. l.c. = Errar, fracassar.  
Exemplo: “Da minha parte, eu estou com a consciência tranqüila. Se *dei com o peito na cruz*, não foi por querer”.
- *Entre a cruz e a espada [a caldeirinha]*. l.c. = Em situação difícil, sem saída.  
Exemplo: “Na verdade, a família toda está *entre a cruz e a caldeirinha*. Uma parte acha que é melhor vender a casa; outra, que é uma temeridade se desfazer dela”.
- *Fazer cruz na boca*. l.p. = Passar fome, não ter o que comer.  
Exemplo: “No mês passado, nós ganhamos cesta básica dos vicentinos. Neste, estamos *fazendo cruz na boca*”.
- *Jogar pedra na cruz*. l.p. = Tornar-se/mostrar-se infeliz em tudo.  
Exemplo: “Mamãe sempre fala que o José Fernandes *jogou pedra na cruz*. Está sempre com aquela cara de infeliz!”.
- *Cruz-credo*. l.p. = Expressa espanto, exclamação e, às vezes, apreensão.  
Exemplo: “*Cruz-credo*, Marlene! Que cara é essa? Você viu algum fantasma?”.  
Comentário: Uma espécie de variante dessa expressão é *credo-em-cruz*, que também tem valor interjetivo.

## CUCA

- *Cuca-fresca*. l.p. = Despreocupado, tranqüilo.  
Exemplo: “Precisa ter *cuca-fresca* pra ir criando os desenhos e, depois, bordar por cima deles”.

## DAR

- *Dar carreira*. l.p. = Fazer sair sob ameaça.  
Exemplo: “Ele que ‘tenha o topete’ de pôr os pés aqui no meu estabelecimento... Vou *dar* nele *uma carreira*, que o nego vai sumir de vez”.
- *Dar com os costados em...* l.l. = Chegar, ir parar em algum lugar.  
Exemplo: “No dia seguinte, de tão atordoada, Emília errou o caminho do sítio e foi *dar com os costados* lá pros lados onde mora o Saci”.
- *Dar de barato*. l.p. = Facilitar a discussão, ceder.  
Exemplo: “Vou te *dar de barato*. Quem sabe que, desta vez, você não tem razão em reclamar?”.



- *Dar de bandeja*. l.p e l.c. = Dar espontaneamente, sem nenhuma obrigação de fazê-lo.  
Exemplo: “Esta eu vou *dar de bandeja* pra você. Toma nota aí: ‘A filha de Lúcia casou grávida’”.
- *Dar de bunda*. l.e. = 1 – Movimento feito por animal – cavalo ou burro – manhoso, que salta de uma forma brusca com as duas patas traseiras, a fim de jogar fora a carga ou a pessoa que traz na garupa; 2 – Virar as costas.  
Exemplos: 1 – “Essa não é aquela égua que costuma ‘dar na telha’ de *saltar de bunda* pra livrar-se da gente?”; 2 – “Você está completamente enganado com a Dorinha. Quando tentei ‘dar aquele grude nela’, ela me empurrou, *deu de bunda* e ‘cascou fora’”.
- *Dar de cima*. l.c. = Pelejar, enfrentar a questão.  
Exemplo: “A Prefeitura que me aguarde! Vou *dar de cima* até conseguir baixar esse IPTU meu”.
- *Dar em cima*. l.c. = Insistir com alguém.  
Exemplo: “Desde a outra festa que o Roque já estava *dando em cima* de mim. E eu fugindo dele, feito o diabo foge da cruz...”.  
Comentário: Expressão muito usada, hoje em dia, como referência a “assédio”.
- *Dar duro*. l.c. = Fazer esforço; trabalhar muito, com empenho.  
Exemplo: “Enquanto a senhora fica aqui, *dando um duro* danado, olha lá o Seu Antenor... fazendo a caminhadinha dele de todo dia”.
- *Dar na mesma*. l.c. = Ficar como está, sem mudar nada.  
Exemplo: “Pra nós *dá na mesma* fazer a festa neste sábado ou no outro”.
- *Dar o cano*. l.p. = Faltar ao compromisso assumido.  
Exemplo: “Graças a Deus, posso ser pobre, mas nunca *dei o cano* em ninguém. Tudo que devo eu pago”.
- *Dar o tombo*. l.p. = Dar o golpe, passar a perna, vencer, levar a melhor.  
Exemplo: “Pelo tamanho do *tombo* que a Cinira *deu* no pai, ele vai ter que trabalhar, mas é muito ainda”.
- *Dar pra [para] trás*. l.c. = Ceder terreno, perder eficiência, perder as forças.  
Exemplo: “Depois daquele nosso encontro lá em Mariana, a Staël foi *dando pra trás, dando pra trás...* e até hoje ninguém descobriu o que foi que ela teve”.
- *Dar terra*. l.l. = Cansar; ceder terreno.  
Exemplo: “A convivência do dia-a-dia nos mostra que é preciso da *dar terra* para o outro”.

## DEDO

- *Dedo-duro*. l.e. e l.c. = Alcagüete; pessoa que denuncia o outro.  
Exemplo: “Vocês podem me chamar de tudo que quiserem, menos de *dedo-duro*. Eu não sou Judas nem Joaquim Silvério dos Reis”.

Comentário: Expressão corrente na linguagem policial.

- *Dedurar*. l.e. e l.c. = Denunciar; alcagüetar. Vide “dedo-duro”.

Exemplo: “Quem mandou você nos *dedurar*? Pensa que vai ‘livrar a cara’ com isso?”.

## DENTE

- *Dar com a língua nos dentes*. l.c. = Falar o que não devia.

Exemplo: “Nem pensar que eu vou dizer o que sei. Depois, um de vocês *dá com a língua nos dentes*, e sou eu que ‘fico mal’”.

## DEUS

- *Fé em Deus e pé na tábuca*. l.e. e l.c. = 1 – Acelerar o carro para obter a velocidade necessária; 2 – Dispor-se a enfrentar a dificuldade, o problema interposto.

Exemplos: 1 – “Temos que pegar logo o carro e correr com ela pra qualquer hospital. E tem que ser assim: *fé em Deus e pé na tábuca*”; 2 – “Desta vez não tenho desculpa pra não fazer o concurso: ‘ou vai, ou racha’. É *fé em Deus e pé na tábuca*”.

- *Vai com Deus*. l.c. = Até mais! Seja feliz!

Exemplo: “Dá um abraço que eu mandei pro seu pai e *vai com Deus*”.

Comentário: Expressão desiderativa, que serve como despedida e manifestação de que tudo corra bem.

- *Deus o acompanhe*. l.c. O mesmo que “vai com Deus!”.

Exemplo: “Foi bom demais te ver! Volte sempre! *Deus o acompanhe!*”.

- *Deus te crie!*. l.p. = Desejo favorável.

Exemplo: “Como madrinha, só posso lhe dizer: Deus te abençoe! *Deus te crie!*”.

- *Deus te guie!*. l.c. = Forma de despedida que serve para expressar o sentimento de tristeza do locutor em não poder ir com o interlocutor.

Exemplo: “Embora seja difícil pra mim ficar sozinha, o que posso fazer? *Deus te guie*, meu filho!”.

## DINHEIRO

- *Casar dinheiro*. l.c. = Fixar a quantia da aposta combinada.

Exemplo: “Chega de trololó e me diga o *dinheiro* que nós vamos *casar*, nesta rodada”.

## DOIDO

- *Doido de...* l. p. = Com muita vontade ou precisão.

Exemplo: “Vocês continuam o jogo, que eu vou deitar. Estou *doido de sono!*”.

- *Doido por...* l.p. = Muito interessado em...

Exemplo: “A minha família toda é *doida por pequi*”.

## DORMIR

- *Dormir com essa*. l.p. = Não ter como contestar; sofrer um golpe certo.  
Exemplo: “Você quer que eu deixe Fabinho largar os estudos e ir pra Europa com a namorada? Não dá pra *dormir com essa*! É demais pro meu coração!”.
- *Dormir no sereno*. l.p. = 1 – Diz-se da pessoa que dança bem; 2 – Passar a noite na rua.  
Exemplos: 1 – “Quando o Geraldo Bengala pega a D. Cidinha pra dançar... Que show! Os dois *dormem no sereno* e a gente fica de cá, babando!”; 2 – “Uma vida toda papai castigou o Cássio, pondo ele pra *dormir no sereno*. Só que não adiantou nada. Cada dia ele aprontava mais”.
- *Dormir a sono solto*. l.c. = Dormir profundamente.  
Exemplo: “Não tenho coragem de acordar o Tetito pra tomar remédio. Ele está *dormindo a sono solto*. Parece um anjo!”.
- *Dormir chiqueirado*. l.p. = Dormir separado da mulher.  
Exemplo: “Prefiro *dormir chiqueirado* do que pedir desculpas a Zezé”.
- *Dormir com as galinhas*. l.p. = Deitar-se cedo.  
Exemplo: “Não vai ligar pro Marco Antônio a essa hora da noite! Ele é daqueles que *dorme com as galinhas*”.
- *Dormir com os olhos dos outros*. l.p. = Ser muito descuidado ou distraído, não notar o que se dá em volta.  
Exemplo: “Acorda, Juvenal, e pára de *dormir com os olhos dos outros*! Não vê que a casa está caindo?”.
- *Dormir de touca*. l.p. = Descuidar-se, deixar passar os fatos sem ser notado.  
Exemplo: “Veio o concurso do TCU, do Detran, do Banco do Brasil, e você aí... bestalhão, *dormindo de touca*”.
- *Dormir e acordar com alguém*. l.l. = Viver sempre com uma pessoa; não largá-la por nada.  
Exemplo: “Já estou cheia de ver o Geraldo me ‘rabeando’ o tempo todo. É impossível *dormir e acordar com ele* ‘no meu pé’”.
- *Dormir fora de casa*. l.c. = Passar por desavença doméstica.  
Exemplo: “Como diz a música, ‘nós somos dois sem-vergonha’. *Dormimos fora de casa* um dia e, no outro, já estamos de pazes feitas”.
- *Dormir na cabeceira*. l.p. = Estar sempre presente.  
Exemplo: “Não fica ‘soltando foguete’ antes da hora! Esse aí não desgruda fácil não. *Dorme na cabeceira* e não arreda pé por nada”.
- *Dormir na gaveta*. l.e. = Diz-se de processo ou documento que tramita muito devagar.  
Exemplo: “Aquele seu conterrâneo, que agora é juiz lá em Contagem, é um dos poucos que não deixa processo *dormir na gaveta*. Despacha logo o que tem pela frente”.

- Comentário: Expressão típica do discurso burocrático e jurídico.
- *Dormir no gatilho*. l.e. = Fazer pontaria demorada.  
Exemplo: “Esse, sim, é profissional. *Dorme no gatilho*, pra dar o tiro certo”.  
Comentário: Expressão corrente entre os atiradores.
  - *Dormir no macio*. l.c. = Passar bem, ter todo o conforto.  
Exemplo: “Duvido que a Marise consiga alguma coisa do Márcio. O negócio dele é *dormir no macio*, querendo só sombra e água fresca”.
  - *Dormir nas palhas*. l.p. = Viver pobremente.  
Exemplo: “Quem vê ele nessa alegria toda não acredita que *dorme nas palhas*. Se você visse a casa dele...”.
  - *Dormir no ponto*. l.p. = Descuidar-se, deixar passar a ocasião.  
Exemplo: “Fica firme aí e não *durma no ponto*! Assim que o portão abrir, corre direto lá pra dentro!”.  
Comentário: A expressão é própria à linguagem dos motoristas de táxi, que fazem “ponto” esperando o freguês.
  - *Dormir pros pés*. l.p. = Brigar com o parceiro.  
Exemplo: “O Délcio é, sim, o maior camisolão. Também, conforme o horário que chega em casa, a mulher põe ele pra *dormir pros pés* na hora”.
  - *Dormir sobre o caso*. l.a. = Adiar a decisão do processo; dar tempo para pensar e estudar bem o assunto.  
Exemplo: “Faz mais de um ano que entrei com o processo e o juiz até hoje está *dormindo sobre o caso*. Acho que vou acabar morrendo sem ver o cheiro do meu dinheiro”.
  - *Dormir sobre os louros/loiros*. l.l. e l.c. = Perder tempo depois do triunfo; não se preparar para o próximo compromisso.  
Exemplo: “No esporte não tem disso não. Se a gente ficar *dormindo sobre os louros*, já está perdendo pontos pro adversário”.

## CONCLUSÃO

Despretensioso, este trabalho, foi desenvolvido prestando atenção na “vida” da linguagem brasileira, em especial, a das Minas Gerais. Pesquisa algumas vezes de apelo à memória e a lembranças bem guardadas. Processo pouco científico, que não aconselho, aliás... Para desenvolver o assunto, porém, podem-se consultar, pelo menos:

CABRAL, Tomé. *Novo dicionário de termos e expressões populares*. Fortaleza: Edições UFC, 1982.

FRANCO, Cid. *Dicionário de expressões populares brasileiras*. São Paulo: Editoras Unidas Ltda., [s/d.].

- GOMES, Abeylard Pereira. **Legendas de caminhão**. Rio de Janeiro, 1979.
- NASCENTES, Antenor. **Tesouro da fraseologia brasileira**. 2. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Livraria Freitas Bastos, 1966.
- RIBEIRO, João. **Frases feitas**. 2. ed. São Paulo: Francisco Alves, 1960.
- SANTOS, Maria da Glória Amorim. **A linguagem das frases de pára-choques de caminhões**. 1987. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

## Résumé

Dans ce travail j'essaye de présenter un glossaire avec quelques "mots idiomatiques" utilisés dans le Portugais du Brésil, tel quel parlé dans la région de Minas Gerais. Outre ça, je cherche à montrer leur polysémie, en registrant les différents sens qu'elles peuvent exprimer.

Mots-clés: Portugais Brésilien; Dialecte de Minas Gerais; "Mots idiomatiques"; Glossaire.

## Referências

- ABREU ROCHA, Antônio de. **De gramática e de estilística**. Porto Alegre: La Salle, 1998.
- LAPA, M. Rodrigues. **Estilística da língua portuguesa**. Lisboa: Livraria Popular de Francisco Franco, 1945.
- RIBEIRO, João. **Frases feitas**. 2. ed. São Paulo: Francisco Alves, 1960.

